

**Carla Thais Soares Portilho
Tanise Pinheiro
Cynthia Costa Guimarães
Michelli Domingos da Silva
Jose Marloanne Marlon de Oliveira Costa**

A PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO DURANTE AS AÇÕES EDUCATIVAS AO PRÉ-NATAL NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE



**Carla Thais Soares Portilho
Tanise Pinheiro
Cynthia Costa Guimarães
Michelli Domingos da Silva
Jose Marloanne Marlon de Oliveira Costa**

A PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO DURANTE AS AÇÕES EDUCATIVAS AO PRÉ-NATAL NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE



2020 by Editora e-Publicar

Copyright © Editora e-Publicar

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Editora e-Publicar

Direitos para esta edição cedidos à Editora e-Publicar pelos autores.

Editora Chefe

Patrícia Gonçalves de Freitas

Editor

Roger Goulart Mello

Diagramação

Roger Goulart Mello

Projeto gráfico e Edição de Arte

Patrícia Gonçalves de Freitas

Revisão

Os Autores

Todo o conteúdo dos artigos, dados, informações e correções são de responsabilidade exclusiva dos autores. O download e compartilhamento da obra são permitidos desde que os créditos sejam devidamente atribuídos aos autores. É vedada a realização de alterações na obra, assim como sua utilização para fins comerciais.

A Editora e-Publicar não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Dr^a Cristiana Barcelos da Silva – Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro

Dr^a Elis Regina Barbosa Angelo – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Dr. Rafael Leal da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Dr. Fábio Pereira Cerdera – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Dr^a Danyelle Andrade Mota – Universidade Tiradentes

Me. Doutorando Mateus Dias Antunes – Universidade de São Paulo

Me. Doutorando Diogo Luiz Lima Augusto – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Me. Doutorando Francisco Oricelio da Silva Brindeiro – Universidade Estadual do Ceará

M^a Doutoranda Bianca Gabriely Ferreira Silva – Universidade Federal de Pernambuco

M^a Doutoranda Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Me. Doutorando Milson dos Santos Barbosa – Universidade Tiradentes

M^a Doutoranda Jucilene Oliveira de Sousa – Universidade Estadual de Campinas

M^a Doutoranda Luana Lima Guimarães – Universidade Federal do Ceará



M^a Cristiane Elisa Ribas Batista – Universidade Federal de Santa Catarina
M^a Andrelize Schabo Ferreira de Assis – Universidade Federal de Rondônia
Me. Daniel Ordane da Costa Vale – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
Me. Glaucio Martins da Silva Bandeira – Universidade Federal Fluminense
Me. Jose Henrique de Lacerda Furtado – Instituto Federal do Rio de Janeiro
M^a Luma Mirely de Souza Brandão – Universidade Tiradentes
Dr^a. Rita Rodrigues de Souza - Universidade Estadual Paulista
Dr. Helio Fernando Lobo Nogueira da Gama - Universidade Estadual De Santa Cruz
Dr. Willian Douglas Guilherme - Universidade Federal do Tocantins
Dr^a. Naiola Paiva de Miranda - Universidade Federal do Ceará
Dr^a. Dayanne Tomaz Casimiro da Silva - UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P428 A percepção do enfermeiro durante as ações educativas ao pré-natal na unidade básica de saúde [recurso eletrônico] / Carla Thais Soares Portilho... [et al.]. – Rio de Janeiro, RJ: e-Publicar, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-65-89340-02-7

DOI 10.47402/ed.ep.b20207027

1. Enfermagem. 2. Enfermagem neonatal. 3. Cuidado pré-natal.
I. Portilho, Carla Thais Soares, 1994-. II. Pinheiro, Tanise, 1996-. - III.
Guimarães, Cyntia Costa, 1981-. IV. Silva, Michelli Domingos da,
1979. V. Costa, Jose Marloanne Marlon de Oliveira, 1999-.

CDD 618.24

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora e-Publicar

Rio de Janeiro – RJ – Brasil
contato@editorapublicar.com.br
www.editorapublicar.com.br



2020

Apresentação

É com imensa satisfação que apresentamos a obra “A percepção do enfermeiro durante as ações educativas o pré-natal na unidade básica de saúde” elaborada por **Carla Thais Soares Portilho, Tanise Pinheiro, Cynthia Costa Guimarães, Michelli Domingos da Silva e Jose Marloanne Marlon de Oliveira Costa.**

Desejamos a todos uma excelente leitura!

Patrícia Gonçalves de Freitas

Roger Goulart Mello

Editora e-Publicar



Sumário

INTRODUÇÃO	9
METODOLOGIA.....	11
RESULTADOS.....	12
DISCUSSÃO.....	19
CONCLUSÃO	27
REFERÊNCIAS	29
SOBRE OS AUTORES.....	34



RESUMO

Introdução: No período gravídico-puerperal ocorre nova adaptação tanto da gestante, devido às mudanças fisiológicas que ocorrem em seu organismo, quanto da família, e para que ocorra de forma positiva, o profissional enfermeiro deve acompanhar e orientar a mãe e seus familiares sobre os cuidados que devem ser tomados desde o diagnóstico da gravidez até o pós-parto. Visando estes fatores, este trabalho aborda as principais ações educativas que são realizadas durante o acompanhamento das gestantes nas Unidades Básicas de Saúde.

Objetivo Geral: Descrever as ações educativas do enfermeiro durante a consulta de pré-natal na unidade básica de saúde. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa exploratória integrativa de literatura, além de coleta de dados e posteriormente análise e interpretação dos mesmos.

Resultados: As atividades de educação em saúde durante o pré-natal não podem consistir apenas em repasse de informações, e sim em uma aproximação entre profissionais e receptores do cuidado, além de uma assistência humanizada e qualificada visando à promoção, à manutenção e à recuperação da saúde. Por meio deste, conclui-se que é de fundamental importância que o enfermeiro trabalhe a educação em saúde, sendo que a educação permanente é um dos elementos essenciais na construção de conhecimento.

Conclusão: A pesquisa identificou que a prática educativa desenvolvida pelos enfermeiros na atenção primária à saúde pode repercutir positivamente na vivência deste momento tão significativo na vida da mulher e construção de uma família que é o nascimento. Fortalecer o vínculo entre profissional e a gestante por meio da escuta ativa e acolhimento humanizado, técnicas de jogos e dinâmicas que possibilitem integração entre todos os membros deste processo, incentivo à participação de familiares e acompanhantes, fortalecer o enfermeiro enquanto agente educador no desenvolvimento destas atividades, estimulando participação e colaboração dos membros da equipe multiprofissional.

Palavras-Chaves: Educação em Saúde; Enfermagem; Pré-Natal.

INTRODUÇÃO

O processo educativo é um instrumento de socialização de saberes, de promoção da saúde e de prevenção de doenças, portanto quando a gestante é bem orientada, ela adquire hábitos positivos de saúde dentro do ambiente familiar, por isso, é fundamental que os profissionais de saúde, principalmente o enfermeiro, assumam a postura de educadores dentro do transcurso da assistência pré-natal, em todas as oportunidades de atendimento à mulher, no em tanto as atividades educativas (DIAS et al., 2018).

As atribuições do enfermeiro sejam elas individuais ou em grupo, constituem-se em um espaço de discussão informal, que possibilita o surgimento de temas tanto por parte de profissionais de saúde quanto por solicitação de gestantes e acompanhantes, porém esse processo deve ser desencadeado por profissionais, em especial os da enfermagem, visando melhorar a saúde individual e coletiva, além de contribuir para a construção da autonomia e da liberdade reprodutiva (GOMES et al., 2019).

De acordo com Ministério da Saúde, é fundamental abordar a história de vida dessa mulher, seus sentimentos, medos, ansiedades e desejos, pois, nessa fase, além das transformações no corpo há uma importante transição existencial, além de ser um momento intenso de mudanças, descobertas, aprendizados e uma oportunidade para os profissionais de saúde investirem em estratégias de educação e cuidado em saúde, visando o bem-estar da mulher e da criança, assim como a inclusão do pai e/ou parceiro (quando houver) e família, desde que esse seja o desejo da mulher (BRASIL, 2016).

A realização de ações educativas no decorrer de todas as etapas do ciclo grávido-puerperal é muito importante, mas é no pré-natal que a mulher deverá ser melhor orientada para que possa viver o parto de forma positiva, ter menos riscos de complicações no puerpério e mais sucesso na amamentação, então devemos considerar o pré-natal e nascimento como momentos únicos para cada mulher e uma experiência especial no universo feminino, os profissionais de saúde devem assumir a postura de educadores que compartilham saberes, buscando devolver à mulher sua autoconfiança para viver a gestação, o parto e o puerpério (MACIEL et al., 2020).

As atividades de educação em saúde envolvendo gestantes e familiares, através de encontros e grupos, são recursos que permitem a aproximação entre profissionais e receptores do cuidado além de contribuírem para o oferecimento de assistência humanizada, dessa forma

o desenvolvimento de ações educativas com os pacientes, seus familiares e junto à comunidade visando à promoção, manutenção e recuperação da saúde constitui-se em uma das funções do enfermeiro, sendo assim o trabalho em grupo pode ser utilizado como estratégia do processo educativo, pois a construção deste acontece a partir das interações entre seres humanos de forma dinâmica e reflexiva (DIAS et al., 2018).

Segundo o Ministério da Saúde, as ações educativas a serem realizadas devem ser acerca dos seguintes temas, modificações fisiológicas da gestação (conforme trimestre); Importância do acompanhamento pré-natal; Cuidados em saúde alimentar e nutricional; Sexo na gestação; Atividades físicas e práticas corporais na gestação e Exposição ao álcool e outras drogas (BRASIL, 2016).

Assistência ao pré-natal deve ser organizada para atender às reais necessidades das gestantes, dispondo de profissionais com conhecimentos técnico-científicos por meios de recursos adequados e disponíveis. Sendo assim, as ações de saúde devem estar voltadas à cobertura de toda a população-alvo da área de abrangência da unidade de saúde, assegurando continuidade no atendimento, acompanhamento e avaliação das ações sobre a saúde materno-perinatal (SILVA; JORGE; SILVA, 2015).

O processo educativo é fundamental não só para a aquisição de conhecimento sobre o processo de gestar e parir, mas também para o seu fortalecimento como ser e cidadã, aparentemente está havendo uma falha nas ações educativas durante o pré-natal, pois parece difícil de acreditar que a mulher, ao passar por uma gestação sem complicação e frequentando o pré-natal, chegue ao último mês demonstrando falta de conhecimento sobre alterações advindas da gravidez e despreparo para vivenciar o parto (MOTA; SILVA; SOUZA, 2016).

As ações educativas durante o pré-natal possuem um papel fundamental, além de abordar temas sobre a importância do pré-natal, modificações corporais e emocionais, sintomas comuns na gravidez, alimentação saudável, higiene, cuidados com as mamas e importância do aleitamento materno, orientando de forma fácil e objetiva, tendo em vista que a gestante consiga esclarecer todas as suas dúvidas. É neste contexto que o enfermeiro se torna importante, a fim de orientá-las e reduzir as complicações nesse período (TAVARES, et al., 2017).

A proposta deste estudo é buscar a importância das ações educativas na assistência ao pré-natal, inclusive o papel fundamental do enfermeiro nas atividades desenvolvidas, pois

através dessas ações se cria um vínculo entre profissional e paciente favorecendo a participação.

Sendo assim, o interesse pelo tema proposto neste projeto parte da importância dessas ações e de que forma o enfermeiro consegue sanar as dúvidas e anseios das participantes. Outro fato a ser considerado é que mesmo diante das ações educativas, muitas gestantes não conseguem esclarecer todas as suas dúvidas. Dentro deste contexto, o estudo pretende mostrar se as mulheres grávidas conseguem sanar suas dúvidas durante a participação nas atividades educativas desenvolvidas no pré-natal.

O objetivo deste estudo é descrever as ações educativas do enfermeiro durante a consulta de pré-natal na unidade básica de saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura explorativa. O acesso a bibliografia acontecerá de dois modos: manualmente e eletronicamente. O primeiro consistirá em pesquisar diretamente nos livros e revistas de referências disponíveis nas bibliotecas sobre a temática. O Segundo consistirá em pesquisas de artigos científicos em sites especializados, como nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e Scientific Electronic Library Online (Scielo).

A busca na base de dados será realizada através das seguintes palavras chaves: enfermagem, pré-natal, ações educativas. Para a seleção dos arquivos serão considerados como critério de inclusão as bibliografias que abordem a importância das ações educativas usadas pelo enfermeiro no pré-natal, publicado em língua portuguesa e estrangeira e serão excluídas aquelas que não atenderam a temática proposta.

Segundo Marconi e Lakatos (2017), esta etapa consiste em identificar, ordenar e estabelecer as informações contidas dos tipos de leitura proposta e seguirá as seguintes premissas: Leitura exploratória de todo o material selecionado (leitura rápida); Leitura seletiva (leitura aprofundada); Leitura interpretativa (registro de informações extraídas das fontes como autores, ano, método, resultados e conclusões).

Por se tratar de uma revisão bibliográfica, o projeto não será submetido ao CEP, conforme resolução número 466/12. Entretanto, haverá o comprometimento em citar os

autores utilizados no estudo, respeitando a norma brasileira regulamentadora (NR6023). Os dados foram utilizados exclusivamente com finalidade científica.

RESULTADOS

A seleção inicial dos trabalhos ocorreu pela leitura dos títulos e resumos de todos os trabalhos encontrados. Seguindo os critérios de inclusão e exclusão, a partir da leitura dos títulos e resumos dos 105 artigos, e a seguir foram selecionados 26 artigos.

A seguir observa-se o quadro com a síntese dos artigos selecionados.

Quadro – Distribuições dos artigos selecionados a respeito das ações educativas ao pré-natal, segundo a literatura.

Nº	TÍTULO	AUTORES/ ANO	IDIOMA	METODOLOGIA	OBJETIVO	CONCLUSÃO
1	O Sistema Único de Saúde: Desafios, Avanços e Debates em 30 Anos de História	SALES et al., 2019.	Português	Revisão Integrativa.	Refletir sobre os avanços e desafios do SUS em 30 anos de história. Trata-se de um artigo de revisão integrativa.	Os desafios são tão gigantes quantos o próprio sistema, e após três décadas de existência ainda luta por sua sobrevivência como política pública gratuita, resolutiva, equânime e organizadora do cuidar integral de todos os brasileiros.
2	Do Programa à Estratégia Saúde da Família: expansão do acesso e redução das internações por condições sensíveis à atenção básica (ICSAB)	PINTO; GIOVANELLA, 2018.	Português e Inglês	Classificado como ecológico de séries temporais com dados secundários	avaliar os efeitos da implementação da Estratégia de Saúde da Família ao longo das duas últimas décadas no Brasil, demonstrando o acesso proporcionado e a tendência das internações por condições sensíveis à atenção básica (ICSAB).	Apesar de não ser possível isolar os efeitos da atenção primária, é bastante plausível que o resultado da redução das ICSAB esteja vinculado ao avanço da cobertura da ESF no Brasil, em especial na melhoria do acompanhamento das condições crônicas, no aprimoramento do diagnóstico e na facilidade do acesso aos medicamentos.
3	Política Nacional de Atenção Básica	BRASIL, 2017.	Português	Revisão descritiva, qualitativa	produzir a gestão compartilhada da atenção integral. Articulado também as outras estruturas das redes de saúde e intersetoriais, públicas, comunitárias e sociais.	Considerando a ocorrência de problemas na alimentação do SCNES e do sistema de informação vigente, por parte dos estados, Distrito Federal e dos municípios, o Ministério da Saúde poderá efetuar crédito retroativo dos incentivos financeiros deste recurso variável. A solicitação de retroativo será válida para análise desde que a mesma ocorra em até 6 meses após a competência financeira de

						suspensão. Para solicitar os créditos retroativos, os municípios e o Distrito Federal deverão: preencher o formulário de solicitação, conforme será disponibilizado em manual específico;- realizar as adequações necessárias nos sistemas vigentes (SCNES e/ou SISAB) que justifiquem o pleito de retroativo; enviar ofício à Secretaria de Saúde de seu estado, pleiteando o crédito retroativo , acompanhado do anexo referido no item I e documentação necessária a depender do motivo da suspensão. Parágrafo único: as orientações sobre a documentação a ser encaminhada na solicitação de retroativo constarão em manual específico a ser publicado.
4	Qualidade da assistência pré-natal no Brasil: revisão de artigos publicados de 2005 a 2015	NUNES et al., 2016.	Português	Revisão de Literatura	Investigar a qualidade da atenção pré-natal no Brasil de 2005 a 2015 em relação ao acesso e à adequação da assistência prestada.	Conclui-se que estudos de avaliação são ferramentas valiosas para subsidiar futuras pesquisas que busquem novas ações em atenção à saúde das gestantes.
5	Regional-based Integrated Healthcare Network policy in Brazil: from formulation to practice	VARGAS, Ingrid et al., 2015.	Inglês	Estudo qualitativo duplo, exploratório e descritivo.	Analisar o conteúdo das políticas de RSI em vigor no Brasil e os fatores que influenciam a implementação de políticas na perspectiva dos formuladores de políticas.	A implementação da política de RI de base regional no Brasil é dificultada pela organização descentralizada do sistema de saúde para o nível municipal, o que sugere a necessidade de centralizar certas funções nas estruturas regionais ou estados e definir melhor o papel dos níveis de governo envolvidos.
6	Gestão do cuidado integral: estudo de caso em região de saúde da Bahia, Brasil	SANTOS; GIOVANELLA, 2016.	Português	Estudo de caso, com abordagem qualitativa.	Analisa a conformação da gestão do cuidado integral, na região de saúde de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil, nos níveis político institucional, organizacional e nas práticas, identificando os desafios para constituição de cuidados coordenados entre municípios e os dispositivos para	Interesses privados e interferências clientelistas criavam circuitos paralelos, transformando o direito à saúde em troca de favores. Tais questões obstruem as possibilidades de coordenação do cuidado na rede intermunicipal.

					integração e regulação assistencial na região.	
7	Contribuições e desafios da Estratégia Saúde da Família na Atenção Primária à Saúde no Brasil: revisão da literatura	ARANTES; SHIMIZU; MERCHÁN-HAMANN, 2016.	Português	Revisão da Literatura	Analisou as contribuições e os desafios da Estratégia Saúde da Família no desenvolvimento da Atenção Primária à Saúde do Brasil. Foi realizada revisão de literatura e análise de artigos segundo as dimensões: político-institucional, organizativa e técnico-assistencial.	Os desafios para seu aprimoramento estão condicionados a fatores complexos e exigem maior esforço político-institucional.
8	Território e redes de atenção à saúde no Recife: relação entre a atenção básica e os serviços de maior complexidade assistencial do SUS	BASTOS, 2015.	Português	Estudo Qualitativo	Analisar a operacionalização do território empreendida na saúde e o estabelecimento das redes de atenção, por meio da observação do processo de articulação entre a Atenção Básica e os serviços de maior.	Tal fato acaba por dificultar a adequação da rede hospitalar localizada no Recife às reais necessidades dos pacientes, dificultando a operacionalização da hierarquia da rede. Este aspecto fragiliza os mecanismos de referência e contra referência que visam garantir uma assistência integral à população.
9	Fatores que influenciam o acesso aos serviços de saúde na visão de profissionais e usuários de uma unidade básica de referência	VIEGAS; CARMO; LUZ, (2015).	Inglês e Português	Estudo de caso, com abordagem qualitativa.	Analisar o acesso de usuários de uma Unidade Básica de Referência (UBR) aos serviços de saúde de um município da região Metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais.	As informações obtidas neste trabalho são importantes para compreender os fatores que influenciam o acesso aos serviços de saúde da população estudada e colaborar para o desenvolvimento de estratégias voltadas para melhoria do acesso.
10	Expectativas de mujeres embarazadas sobre el parto y sus percepciones acerca de la preparación para el parto	TOSTES, Natalia Almeida; SEIDL	Espanhol e Português	Estudo qualitativo, exploratório e descritivo.	Avaliar sua adequação como instrumento de coleta de dados, verificando pontos a serem adaptados ou corrigidos, e fornecer à entrevistadora oportunidades para praticar os procedimentos estabelecidos para a coleta.	Pôde-se identificar demanda por mais informações sobre temas associados à gestação, em particular o parto, bem como a necessidade de maior apoio psicoemocional às gestantes no pré-natal.
11	Ações do Enfermeiro e a Importância atribuída pelas	DIAS et al., 2018.	Inglês e Português	Estudo descritivo de natureza qualitativo.	Identificar a importância atribuída pelas gestantes às ações do	Conclui-se que apesar das gestantes reconhecerem a importância das ações realizadas pelo enfermeiro durante o pré-

	Gestantes				enfermeiro no pré-natal.	natal é necessário que esses profissionais busquem estratégias para melhorar a assistência às gestantes no sentido de reforçar as ações de educação em saúde e a criação de vínculo entre a gestante e o serviço de saúde.
12	Impacto de estratégias educacionais no pré-natal de baixo risco: revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados	SILVA; LIMA; OSORIO, 2016.	Inglês e Português	Estudo de caso, com abordagem qualitativa.	Analisar a partir de uma revisão sistemática o impacto de estratégias educacionais desenvolvidas no pré-natal de baixo risco em resultados obstétricos.	Práticas educativas durante o pré-natal contribuem para resultados obstétricos favoráveis por minimizarem dúvidas e ansios da mulher durante o processo de gestação, preparando-a para o parto e pós-parto, devendo ser incorporadas no processo de trabalho dos serviços de saúde.
13	Avaliação de Grupos de Educação em Saúde para Pessoas com Doenças Crônicas	MENDONÇA; NUNES, 2015.	Inglês e Português	Estudo quantitativo	Caracteriza os grupos de educação em saúde realizados para hipertensos e diabéticos de Campo Mourão, no Paraná.	É fundamental que os profissionais da equipe de saúde da família sejam capacitados para perceberem que o processo de educação em saúde não se limita à transferência de informações, mas inclui a construção compartilhada de saberes entre o usuário e o profissional de saúde.
14	Educação em saúde para mulheres no climatério: impactos na qualidade de vida Health education for climacteric women: impacts on quality of life	FREITAS et al., 2016.	Inglês e Português	Pesquisa quase experimental	Avaliar os efeitos de um processo multidisciplinar de educação em saúde (ES) na qualidade de vida (QV) de mulheres climatéricas.	Apesar de positivo, esse resultado revela a importância de avaliar se processos de ES promovem QV em seus vários domínios. Devido ao caráter preventivo e de promoção de saúde, a ES deve ser alvo constante de pesquisas para que tecnologias educacionais capazes de promover a saúde da mulher climatérica, sobretudo a QV, sejam desenvolvidas e aprimoradas.
15	Mulheres com gravidez de alto risco: experiências e percepções de necessidades e cuidados	OLIVEIRA; MANDÚ, 2015.	Português	Estudo descritivo, qualitativo	Compreender vivências e percepções de mulheres com gestação de maior risco, relativas aos problemas/necessidades de saúde e práticas de cuidado	A compreensão das vivências e dos pontos de vista das mulheres grávidas é imprescindível à construção de ações pré-natais que respondam a necessidades de cuidados abrangentes.

16	Conhecimentos de gestantes no pré-natal: evidências para o cuidado de enfermagem	MARTINS et al., 2015.	Português	Pesquisa exploratório-descritiva, com abordagem qualitativa.	Analisa o conhecimento das gestantes sobre a importância das consultas de pré-natal na Unidade Básica de Saúde (UBS) Dr. Otávio de Paula Lobo	Percebeu-se que são poucas as orientações oferecidas sobre o pré-natal e que essas gestantes têm dúvidas sobre o tema, o que demonstra a necessidade de adotar medidas educacionais que destaquem a importância do pré-natal para alcançar melhorias na saúde das gestantes.
17	Educação Permanente em Saúde na atenção primária: uma revisão integrativa da literatura	PREIS et al., 2016.	Português	Revisão narrativa de literatura	Identificar por meio da literatura produzida, a forma como o trabalho de educação em saúde está inserida no contexto de trabalho do profissional enfermeiro.	Concluído do estudo sobre a educação em saúde no contexto de trabalho do enfermeiro, pode-se considerar que o desenvolvimento de atividades educativas ainda é incipiente, tendo em vista uma série de condicionantes que impede a sua execução na prática.
18	Escolha do tipo de parto: Fatores relatados por puérperas	NASCIMENTO et al., 2015.	Português	Pesquisa qualitativa.	Conhecer os fatores relatados por puérperas que concorreram na escolha do tipo de parto.	Concorreram na escolha do tipo de parto: influência da família, experiências prévias com parto, interação profissional – cliente e informações via internet, o que reforça a importância da educação em saúde desde o pré-natal, destacando a necessidade de instrumentalizar a mulher para realizar uma escolha consciente.
19	Resultados maternos dos partos domiciliares planejados assistidos por enfermeiras da equipe hanami no sul do Brasil, 2002-2012	KOETTKER, BRÜGGEMANN, KNOBEL, 2017.	Inglês e Português	Estudo transversal.	Descrever os resultados maternos da assistência ao parto domiciliar planejado pela Equipe Hanami, de 2002/2012.	As mulheres assistidas no domicílio são submetidas a poucas intervenções. As intercorrências e transferências obstétricas são baixas.
20	Práticas educativas: pesquisa-ação com enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família	RAMOS et al., 2018.	Inglês e Português	Abordagem qualitativa.	Identificar os fatores que determinam a implementação de práticas educativas de promoção da saúde e construir propostas para efetivar as ações educativas dos enfermeiros das Unidades de Saúde da Família (USF).	A análise temática mostrou que a prática educativa é dificultada pela alta demanda de atendimento na unidade, falta de estrutura física e qualificação profissional para a educação em saúde. Na fase ação, os enfermeiros e gestores locais pactuaram ações para melhorar a qualidade das práticas educativas.
21	Contribuições do enfermeiro no pré-natal para a conquista do empoderamento da gestante / The nurse's	JARDIM; FONSECA; SILVA, 2019.	Espanhol, Inglês e Português	Estudo descritivo exploratório com abordagem qualitativa.	Compreender as contribuições do enfermeiro no pré-natal para o incentivo ao empoderamento feminino no processo	As estratégias utilizadas pelo enfermeiro para o incentivo ao empoderamento caracterizam-se como práticas fragmentadas, refletindo ausência de diálogo entre gestante e profissional e

	contributions in prenatal care towards achieving the pregnant women empowerment / Contribuciones de enfermeira prenatal para conquista de habilitación de la embarazada				de parturição natural , sob a ótica da gestante.	não oferecendo o conhecimento suficiente para o preparo do exercício da autonomia feminina.
22	Mudanças ofertadas pelo Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica	FEITOSA et al., 2016.	Inglês e Português	Estudo de abordagem qualitativa, de caráter descritivo.	Analisar as mudanças que o Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica tem provocado nos serviços da atenção básica em saúde. A pesquisa foi realizada em 2014 em Grossos/RN.	O programa possibilitou a construção de mudanças e induz não só as reformas físicas nas unidades como também a avaliação e o monitoramento de desempenho permanente da atenção básica
23	Gestão pública no SUS: considerações acerca do PMAQ-AB	FLÓRES et al., 2018.	Inglês e Português	Estudo qualitativo	Investigar as percepções dos gestores municipais de saúde na 28ª Região de Saúde do Rio Grande do Sul quanto aos impactos do Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB) na organização do trabalho e assistência à saúde, bem como os aspectos que traduzem as percepções e o envolvimento deles com o Programa.	A gestão pública em saúde é responsável pelo gerenciamento do pleno desenvolvimento das ações em saúde, a fim de que estas sejam efetivas, porém, muitos obstáculos são encontrados, o que acaba gerando fragilidades em tais ações. Nesse sentido, é necessária a busca por mudanças nos processos de trabalhos, na assistência aos usuários e na gestão dos recursos em saúde, a fim de que a AB seja qualificada e equiparada em todo território nacional.
24	Avaliação da adequação do cuidado pré-natal segundo a renda familiar em Aracaju, 2011	CARVALHO, et al., 2016.	Português	Estudo transversal	Avaliar a adequação do cuidado pré-natal oferecido às gestantes usuárias de serviços de saúde em Aracaju, estado de Sergipe, Brasil, segundo a renda familiar.	Foi evidenciada baixa adequação do cuidado pré-natal, independentemente da renda familiar da gestante, quando utilizados os parâmetros do Ministério da Saúde.

25	Assistência ao pré-natal, parto e pós-parto no município de Campina Grande, Paraíba	PEDRAZA, 2016.	Português	Estudo transversal	Caracterizar a assistência ao pré-natal, parto e pós-parto, considerando variáveis sociodemográficas, em Campina Grande, na Paraíba.	Foram detectadas lacunas nos serviços, sobretudo na assistência ao parto, pois, na grande maioria dos casos, a vinculação da gestante ao local do parto não ocorreu e o direito à presença do acompanhante durante o parto não foi garantido.
26	História gestacional e características da assistência pré-natal de puérperas adolescentes e adultas em uma maternidade do interior de Minas Gerais, Brasil	SANTOS et al., 2018.	Português	Estudo transversal descritivo.	Analisar a história gestacional e as características da assistência pré-natal de puérperas adolescentes e adultas em uma maternidade localizada em uma cidade de Minas Gerais, referência para a macrorregião de saúde do Jequitinhonha.	Os resultados evidenciaram a necessidade de ações voltadas para a saúde da mulher, em especial das adolescentes, no que diz respeito ao pré-natal abrangendo planejamento familiar, saúde sexual e reprodutiva, consequências do uso de álcool, cigarro e outras drogas na gestação, principais doenças e suas complicações, entre outros assuntos pertinentes ao ciclo gravídico puerperal. Evitando assim, possíveis complicações que terão impactos não somente na vida das adolescentes, como também na mortalidade materno infantil e na saúde pública.

Fonte: Próprio autor

DISCUSSÃO

Para Sales et al., (2019), as UBS são consideradas como porta de entrada dos usuários no sistema de saúde, onde este espaço em que o enfermeiro é importante integrante da equipe multiprofissional da Estratégia Saúde da Família (ESF). Em 2018 o SUS, completou 30 anos de sua existência. O Brasil é o único país do mundo que tem um sistema público de saúde regularizado no princípio da universalidade, da equidade e da integralidade. Entretanto os obstáculos enfrentados pelo SUS vêm, ao longo dessas três décadas, tornando-se cada dia mais indispensável na vida da sociedade brasileira.

Segundo Pinto e Giovanella (2018), descrevem que a Investigação Nacional de Saúde aponta que a maioria dos cidadãos brasileiros seja 80%, dependente do SUS para as ações relacionadas à assistência à saúde. Perante a crise econômica instalada no Brasil, a taxa de desemprego vigente que tem se mantido acima de 11% da população economicamente ativa e do comportamento recente do crescimento econômico da população, é de se esperar que os serviços privados estejam cada dia mais inacessíveis para a maioria da população.

Para Nunes et al., (2016), relata que o SUS é um patrimônio nacional, e política de Estado que venha garantir a entrada de toda sociedade na cobertura das ações e serviços de saúde. Ao conquistar essas informações epidemiológicas produzidas por cientistas brasileiros e estrangeiros, e trabalhadores dos serviços de saúde, os estudos de qualidade, que oferecem análises, avaliações, críticas e contribui para o aperfeiçoamento dos serviços ofertados pelo SUS, tem um importante papel em prol do fortalecimento do sistema de saúde brasileiro. Resguardar o SUS é dever de todos os governos, gestores, sociedade civil organizada, comunidade científica e profissionais de saúde.

Segundo Brasil (2017), a PNAB foi desenvolvida e associada junto a população visando os direitos preferencial dos usuários, e sendo a sua principal porta de entrada e centro de comunicação da Rede de Atenção à Saúde. De acordo com Vargas et al., (2015), as redes de atenção à saúde é a resposta adequada à situação de saúde vigente em nosso país e implicam estabelecer, de formato integrada, sob organização da atenção primária de saúde, os pontos de atenção ambulatoriais e hospitalares secundários e terciários, aos sistemas de apoio tal como: sistema de assistência farmacêutica, sistema de apoio exame de saúde e terapêutico e sistema de informação), os sistemas logísticos (sistema de regulação da atenção, prontuário eletrônico em saúde e sistema de transporte em saúde) e o sistema de governança.

Conforme Santos e Giovanella, (2016), a integralidade estabelece um elemento central para a consolidação de um modelo de saúde que incorpore, de forma mais efetiva, a universalidade e a equidade durante o atendimento às pessoas para alcançar ações resolutivas em saúde. Esses princípios se encontram fundamentada no SUS onde foram defendidos como um princípio único: o do direito à saúde. De acordo com a Lei 8080/1990 o conceito de integralidade da assistência é definido como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema.

Segundo Viegas, Carmo e Luz (2015), explana que a integralidade pode ser alcançada a partir de vários ângulos não excludentes entre si, mas que sobressaem aos aspectos diversos da mesma demanda. Em uma primeira aproximação, a integralidade pode ser entendida como atendimento integral, focando as atividades preventivas e de promoção da saúde, sem estragos dos serviços assistenciais. Sendo, uma articulação entre promoção, prevenção e recuperação da saúde por meios de ações que se estruturam em um mesmo espaço com a constituição de saberes e ações que se completam.

Para Arantes, Shimizu e Merchán-Hamann (2016), acredita-se que o primeiro desafio para a exercício essencial do princípio da integralidade é a competência dos especialistas em apreciarem o serviço que está suposta articulação entre as ofertas de ações preventivas de forma automática significando a criação de dispositivos e procedimentos coletivos além das ações preventivas demandadas pela própria população.

De acordo com Bastos et al., (2015), é de extrema importância salientar que essas ações preventivas, além de trazer inúmeros benefícios para os pacientes, contribuem também para os cofres públicos, já que as chances de cura ficam próximas de 100%. Alguns estudos relatam a dificuldade de procurar esses serviços de saúde nos horários e dias disponibilizados pelas unidades de saúde se tornando um obstáculo, especialmente na atualidade, pois as suas ocupações são justamente nos horários estabelecidos pelas unidades de saúde. Em alguns estados do Brasil, as UBS's têm funcionamento em horário ampliado, ou seja, até as 21 horas e funciona aos sábados.

Já Tostes e Seidl (2016), corrobora que o processo educativo é fundamental não só para a aquisição de conhecimento sobre o processo de gestar e parir, mas também para o seu fortalecimento como ser e cidadã, aparentemente está havendo uma falha nas ações educativas durante o pré-natal, pois parece difícil de acreditar que a mulher, ao passar por uma gestação

sem complicação e frequentando o pré-natal, chegue ao último mês demonstrando falta de conhecimento sobre alterações advindas da gravidez e despreparo para vivenciar o parto.

Dias et al., (2018), relata que as ações educativas tiveram princípio durante o parto humanização que começou como uma iniciativa do Ministério da Saúde para a redução dos números de cesáreas, como descreve os autores sobre a ocorrência de episiotomia em partos, têm-se tornado um problema de Saúde Pública no Brasil conforme pesquisas realizadas. Portanto a Humanização do parto é uma política de saúde que busca melhorar a assistência à mulher.

De acordo com Ministério da Saúde, é fundamental abordar a história de vida dessa mulher, seus sentimentos, medos, ansiedades e desejos, pois, nessa fase, além das transformações no corpo há uma importante transição existencial, além de ser um momento intenso de mudanças, descobertas, aprendizados e uma oportunidade para os profissionais de saúde investir em estratégias de educação e cuidado em saúde, visando o bem-estar da mulher e da criança, assim como a inclusão do pai e/ou parceiro (quando houver) e família, desde que esse seja o desejo da mulher (DIAS et al., 2018).

Já Silva, Lima e Ósorio (2016), comenta que a realização das ações educativas no decorrer de todas as etapas do ciclo grávido-puerperal é muito importante, mas é no pré-natal que a mulher deverá ser orientada para que possa viver o parto de forma positiva e ter menos riscos de complicações no puerpério e mais sucesso na amamentação. Então devemos considerar que o pré-natal e o nascimento são momentos únicos para cada mulher e uma experiência especial no universo feminino, os profissionais de saúde devem assumir a postura de educadores que compartilham saberes, buscando devolver à mulher sua autoconfiança para viver a gestação, o parto e o puerpério.

Mendonça e Nunes (2015), relata que a qualidade da assistência no atendimento oferecido pela enfermagem no pré-natal é indispensável para que ocorra, com isso, um parto seguro e positivo; o profissional da saúde deve focalizar ações educativas, por ser um período de preparação física e emocional. A educação em saúde realizada pelos enfermeiros tem um papel fundamental, pois ação educativa não implica somente na transformação do saber, mas também na transformação dos sujeitos do processo, tanto dos técnicos quanto da população. O saber de transformação só pode produzir-se quando ambos os polos da relação dialógica também se transformam no processo.

Segundo Freitas et al., (2016), assistência à mulher no pré-natal só deveria ser concluída após a consulta puerperal. A Consulta puerperal acontece logo após o nascimento. Esse seguimento após a gestação permitiria o estabelecimento de condutas para garantir a proteção à mulher, com a orientação para introdução do método contraceptivo, assim como a avaliação para detectar importantes alterações, entre elas os estados depressivos. Por este motivo se faz a necessidade de ter uma educação continuada com a gestante e as puérperas.

De acordo com Oliveira e Mandú (2015), as atividades de educação em saúde envolvendo gestantes e familiares, através de encontros e grupos, são recursos que permitem a aproximação entre profissionais e receptores do cuidado além de contribuírem para o oferecimento de assistência humanizada, dessa forma o desenvolvimento de ações educativas com pacientes, seus familiares e junto à comunidade visando à promoção, manutenção e recuperação da saúde constituem-se em uma das funções do enfermeiro, sendo assim o trabalho em grupo pode ser utilizado como estratégia do processo educativo, pois a construção deste acontece a partir das interações entre seres humanos de forma dinâmica e reflexiva.

Para Martins et al., (2015), assistência ao pré-natal pode colaborar de forma positiva com o diagnóstico e com o tratamento adequado das afecções, além de fiscalizar fatores de risco que levam a complicações na saúde do RN e da gestante. A sistematização da assistência de enfermagem (SAE) é um instrumento de que o enfermeiro dispõe para prestar assistência aos pacientes de forma humanizada, individualizada, planejada e organizada, visando ao bem-estar físico, psíquico e social do paciente, fortalecendo o trabalho em equipe e proporcionando um cuidado integral e contínuo contribuindo, assim, para a melhoria da qualidade da assistência de enfermagem.

Para Preis et al (2016), as ações educativas devem ser desenvolvidas por todos os profissionais que integram a equipe da unidade de saúde e deve ocorrer em todas as oportunidades possíveis, ou seja, em qualquer contato entre o profissional e o paciente com o objetivo de levar a população a refletir sobre a saúde, adotar novos hábitos capazes de proporcionar melhoria na qualidade de vida, assim como buscar soluções para os problemas de saúde.

A realização de ações educativas durante o período gestacional é de grande relevância, já que nessa fase a mulher deve ser bem orientada e informada sobre a gestação, de forma que possa viver o parto de maneira positiva, evitando as complicações e aprendendo sobre a

amamentação e os cuidados com o recém-nascido. Os profissionais de saúde devem, a todo o momento, serem educadores, capazes de compartilhar saberes, buscando proporcionar a mulher autoconfiança para viver a gestação, o parto e o puerpério (OLIVEIRA; MANDÚ, 2015).

Tostes e Seidl (2016), diz que durante a gestação surge um novo estilo de vida, onde são elaborados conceitos e preconceitos que podem influenciar no processo assistencial da parturição, às práticas de humanização permitem que o parto seja um evento mais próximo do natural da vida da mulher. A união do cuidado humano a parturição faz com que ocorra a sensibilização do parto e nascimento como um evento único e inestimável tanto para a mulher como para os profissionais de saúde, principalmente a enfermagem, ao resgatar a visão e a prática de assistência integralizada do ser humano (TOSTES; SEIDL, 2016).

A OMS desde 1980 propôs uso tecnologia adequada para o parto e nascimento com base em evidências científicas. Dentro desse contexto, cabe aos gestores, profissionais de saúde e comunidade reivindicarem a implantação de políticas públicas destinadas ao atendimento da mulher de forma mais humanizada no momento em que ela se encontra vulnerável e carente de apoio emocional, como durante a maternidade (NASCIMENTO et al., 2015).

Para Carvalho et al., (2016), a resolução do Congresso Nacional de Educação, realizado em 2009, a valorização do parto que deve ser levado em consideração por aumentar a autonomia e o poder de decisão numa relação menos autoritária e mais solidária. No modelo atual, o parto implica na mudança de atitude, filosofia de vida e percepção de si e do outro como ser humano. Vimos que com a instrução ao pré-natal, há uma ponte solidária entre o profissional de saúde e o paciente, sendo que para uma boa evolução do trabalho são necessárias as iniciativas de ambas as partes.

De acordo com Koettker, Brüggemann e Knobel (2017), as pesquisas descritivas realizadas no Brasil até o momento configuram uma fase exploratória importante para o estudo local e modelo de atenção ao parto. A partir dessa fase, surgiu a necessidade de criar instrumentos e indicadores para analisar e avaliar a segurança e a viabilidade do centro de parto normal (CPN). Essa medida desenvolve o ensino, pesquisa e assistência na concepção do parto como um processo fisiológico e sociocultural.

Segundo Ramos et al., (2018), há diversos significados para a importância das atividades educativas durante a assistência pré-natal, é importante a participação das gestantes

nas atividades de pré-natal ofertadas pela UBS, a fim de prevenir doenças, como também aprendem o cuidado com o recém-nascido: A gravidez é uma fase de mudanças tanto física como psicológica, trazendo consigo modificações que influenciam no cotidiano da mulher e família/comunidade, que mobiliza ansiedades e fantasias muitas vezes distorcidas, além de ser permeada por muitos mitos e crendices. As ações educativas, pois pode trazer à tona o esclarecimento destas mudanças com vistas a aumentar a segurança e a satisfação da mulher, assim conseguindo sanar quaisquer que sejam as dúvidas vividas naquele momento.

Para Jardim, Fonseca e Silva (2019), a realização de ações educativas durante o período gestacional é de grande relevância, já que nessa fase a mulher deve ser bem orientada e informada sobre a gestação, de forma que possa viver o parto de maneira positiva, evitando as complicações e aprendendo sobre a amamentação e os cuidados com o recém-nascido. Os profissionais de saúde devem, a todo o momento, serem educadores, capazes de compartilhar saberes, buscando proporcionar a mulher autoconfiança para viver a gestação, o parto e o puerpério.

Flôres et al., (2018) comenta que no Brasil, existem sérias dificuldades nessas condições de infraestrutura da ESF: espaços físicos inadequados, déficit de material, equipes incompletas, fragmentação do cuidado e serviços de saúde. Tais fatores têm comprometido o acesso e a qualidade da atenção prestada, o que levou o Ministério da Saúde a criar o Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica PMAQ-AB. Constituiu-se a PMAQ-AB, este programa, constituído pela Portaria nº 1.654 GM/MS, de 19 de julho de 2011, tem como objetivo estimular os gestores e as equipes locais do Sistema Único de Saúde a melhorarem o padrão da propriedade da assistência oferecida aos usuários do SUS nas ESF, mediante um processo de auto avaliação, desenvolvimento de melhorias e certificação externa.

Para Feitosa et al., (2016) atenção primária à saúde não se considera uma única porta de entrada, porque as necessidades da comunidade se manifestam de diversas maneiras e precisam ser amparadas, assim como não devem ser compreendidas como porta obrigatória, porque isso burocratiza e engessa a relação das pessoas com o sistema. Assim sendo, todos os elementos do sistema precisam se responsabilizar pelos resultados e pela vida das pessoas. No entanto, a atenção básica é considerada o centro da Rede de Atenção à Saúde.

As ESF, garantem que a educação em saúde e suas ações são indispensáveis no processo de trabalho dos profissionais de saúde que nela atuam. De tal modo, este nível de

complexidade e responsabilidade é esperado pelas equipes de saúde que compõem a saúde da família. Nível de participação almejada da população tem como o enfrentamento e as dificuldades, abrangência ampliada do processo saúde/doença, humanização das técnicas e busca da qualidade da assistência na atenção primária, onde este modelo seja voltado às técnicas educativas corresponde ao trabalho mais pertinente para a conjunção de atividades da ESF (FEITOSA et al., 2016).

Entretanto Jardim, Fonseca e Silva, (2019), afirmam que as dificuldades apontadas, encontram-se a omissão de interação das equipes de saúde, a falta de sensibilização entre os membros da equipe e a individualização das atividades. A educação continuada é construída por profissionais de saúde que possibilita a otimização da assistência prestada a população. Apesar disso, a sua consolidação se torna difícil pela ausência de estratégias de fortalecimento de vínculos e educação permanente em saúde que aproximem as equipes multidisciplinares no desenvolvimento de suas ações.

A Organização Mundial de Saúde ao que diz respeito da integralidade e assistência independente do indivíduo, as ações de planejamento familiar abrangem o público de adolescentes e jovens, mesmo que sua participação seja de pequena demanda, é um público que não deverá se forma algum ser “abandonado”, a população idosa, pois a crença de que o avançar da idade é o declínio sexual deverá ser excluída, pois tem sido responsável pela pouca atenção dada a esse público quando se trata de planejamento familiar (RAMOS et al., 2018).

A assistência pré-natal se constitui em cuidados e condutas que visam o bom desenvolvimento da gestação e do parto de um recém-nascido saudável. É de extrema importância para a saúde da mulher e do neonato um pré-natal humanizado com qualidade, lembrando-se sempre do respeito aos direitos humanos que inclui direito reprodutivo e sexual (CARVALHO et al., 2016).

Segundo Dias et al., (2018), a ida da gestante a uma unidade de saúde para realizações de exames cria um vínculo entre o profissional da saúde e a família já que o acompanhamento perdura por um longo período, durante esse tempo o profissional da saúde executa orientações além das informações fornecidas pelas participantes, suscetíveis ao viés de memória, são fatores que podem influenciar a confiabilidade dos resultados alcançados.

Para Carvalho et al., (2016) a consulta de pré-natal é o momento que a prenhez terá uma cumplicidade e um relacionamento com o enfermeiro aonde será necessário um profissional com habilidade para lidar com tais situações, e ao mesmo tempo prestar toda

assistência de saúde com boa qualidade. De acordo com Pedraza (2016), nos países em desenvolvimento têm adotado o padrão tradicional, onde se recomenda o maior número de consultas (mínimo de 11 consultas), aonde a primeira tem que acontecer antes das 20 semanas de gestação. As consultas especiais começam em:

a) 20 a 24 semanas: ultrassonografia abdominal morfológica, para avaliar as estruturas fetais, localizar a placenta e avaliar o Doppler das artérias uterinas. Recomenda-se, nessa oportunidade, medir o colo uterino pela ultrassonografia transvaginal, visando à predição do parto

b) pré-termo; 24 a 28 semanas: teste oral de tolerância a glicose de 75g (TOTG-75), para o diagnóstico de diabetes mellitus gestacional (DMG), interpretado de acordo com o estudo HAPO-2008;

c) 26 a 32 semanas: a grávida deve ser conscientizada do significado do movimento fetal; 28 semanas: repetir a dosagem de hemoglobina e administrar a primeira dose da imunoglobina anti-D para mulheres Rh-negativo não sensibilizado com fetos Rh-positivo (cfdDNA);

d) Repetir o VDRL (Venereal Disease Research Laboratory); 35 a 37 semanas: cultura vaginorretal para estreptococo do grupo B (GBS);

e) 36 semanas: determinar a posição fetal; para fetos em apresentação pélvica (confirmada pela ultrassonografia), oferecer a versão externa;

f) 41 semanas: propor o descolamento das membranas e a indução do parto.

A assistência pré-natal deve ser organizada para atender às reais necessidades das gestantes, dispondo de profissionais com conhecimentos técnico-científicos, de meios e recursos adequados e disponíveis. As ações de saúde devem estar voltadas à cobertura de toda a população-alvo da área de abrangência da unidade de saúde, assegurando continuidade no atendimento, acompanhamento e avaliação das ações sobre a saúde materno-perinatal (RAMOS, et al., 2018).

De acordo com Santos et al., (2018), é um conjunto de procedimentos clínicos e educativos e que possui como objetivo acompanhar a evolução da gravidez e promover a saúde da gestante e da criança, encaminhando-os para soluções imediatas ao Sistema Único de Saúde (SUS) a gestante de forma que ela possa viver o período gestacional com tranquilidade e segurança, este profissional deve estar atento para inserir a mulher em um espaço onde seus conhecimentos prévios são explorados e suas experiências são valorizadas.

CONCLUSÃO

A pesquisa identificou que a prática educativa desenvolvida pelos enfermeiros na atenção primária à saúde pode repercutir positivamente na vivência deste momento tão significativo na vida da mulher e construção de uma família que é o nascimento. Fortalecer o vínculo entre profissional e a gestante por meio da escuta ativa e acolhimento humanizado, técnicas de jogos e dinâmicas que possibilitem integração entre todos os membros deste processo, incentivo à participação de familiares e acompanhantes, fortalecer o enfermeiro enquanto agente educador no desenvolvimento destas atividades, estimulando participação e colaboração dos membros da equipe multiprofissional.

Faz-se necessário incentivar a criatividade sobre as implicações teóricas dos resultados, tendo em vista o raciocínio crítico concernente à educação em saúde, quer seja individualmente ou coletivamente ainda no processo de formação profissional do enfermeiro para que deste modo, ao assumir responsabilidade profissional, possa desenvolver e aprimorar as habilidades adquiridas em sua vivência acadêmica.

As ações devem ser feitas para melhorar a qualidade da atenção oferecida por esses serviços nas unidades básicas de saúde. É necessário, portanto, ampliar a cobertura do programa de saúde, motivar e capacitar os profissionais para a prática de saúde coletiva e trabalho em equipe multidisciplinar, garantir a realização dos procedimentos da consulta de pré-natal, garantir o tratamento das intercorrências comuns da gravidez e organizar o sistema de atendimento entre os níveis.

Para que a assistência pré-natal seja de qualidade, é necessário que os profissionais e as gestantes caminhem juntos, e tenha uma mesma visão, ou seja, os profissionais necessitam criar meios para que a gestante não deixe de realizar as consultas pelas dificuldades existentes no SUS. As gestantes possam se sentir à vontade para procurar os profissionais de saúde para tirar dúvidas a partir do momento em que criam um vínculo, tendo livre acesso a eles, não existindo barreiras que atrapalhem essa comunicação.

Considerou-se essencial que o enfermeiro e a sua equipe da unidade básica de saúde, estejam capacitados para exercerem a educação em saúde durante o Pré-Natal, através de uma escuta aberta, sem julgamentos prévios e utilização de uma linguagem clara e objetiva, que facilite o aprendizado da gestante. Essa comunicação permite a formação de um vínculo de confiança entre o profissional e a gestante, e é essencial para que a educação em saúde seja

efetiva e considerada um agente transformador no contexto da UBS e que venha ter um aumento a adesão das gestantes ao Pré-Natal.

REFERÊNCIAS

- ARANTES, L. J; SHIMIZU, H. E; MERCHÁN-HAMANN, E. **The benefits and challenges of the Family Health Strategy in Brazilian Primary Health care: a literature review.** *Ciencia&saude coletiva*, v. 21, n. 5, p. 1499-1510, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v37n99/a15v37n99.%20pdfwww.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016000501499. Acesso em: 01.09.2020.
- BASTOS, Priscila Felix. **Território e redes de atenção à saúde no Recife: relação entre a atenção básica e os serviços de maior complexidade assistencial do SUS.** 2015. Dissertação de Mestrado. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/15526/1/TESE%20Priscila%20Felix%20Bastos.pdf>
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres/Ministério da Saúde**, Instituto Sírio Libanês de Ensino e Pesquisa - Brasília, Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf. 12.08.2020.
- BRASIL. MINISTERIO DA SAÚDE. Política Nacional de Atenção Básica – PNAB. Revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). 2017. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 12.02.2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres.** 1ª edição. ed. Brasília/DF: Editora MS, 2016. 63 p. v. 1. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/protocolo_saude_mulher.pdf. Acesso em: 18.02.2020.
- CARVALHO, Renata Alves da Silva et al. Avaliação da adequação do cuidado pré-natal segundo a renda familiar em Aracaju, 2011. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 25, p. 271-280, 2016. Disponível em: https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S2237-96222016000200271&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 15.08.2020.
- DIAS, Ernandes Gonçalves et al. Ações do Enfermeiro e a Importância atribuída pelas Gestantes. **Revista Sustinere, Rio de Janeiro**, v. 6, n.1, p. 52-62, 2018. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/31722>. Acesso em: 06.04.2020.
- FEITOSA, Rúbia Mara Maia et al. Mudanças ofertadas pelo Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica. **Saúde e Sociedade**, v. 25, p. 821-829, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sausoc /2016.v25n3/821-829/>. Acesso em: 01.09.2020.
- FLÔRES, Gabriela Mendes da Silva et al. Gestão pública no SUS: considerações acerca do PMAQ-AB. **Saúde em Debate**, v. 42, p. 237-247, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/sdeb/v42n116/0103-1104-sdeb-42-116-0237.pdf>. Acesso em: 01.09.2020.

FREITAS, Eduarda Rezende et al. Educação em saúde para mulheres no climatério: impactos na qualidade de vida. **Reprodução & Climatério**, v. 31, n. 1, p. 37-43, 2016. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S141320871600008X>. Acesso em: 01.09.2020.

GOMES, Celma Barros de Araújo et al. Consulta de enfermagem no pré-natal: narrativas de gestantes e enfermeiras. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 28, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010407072019000100320&script=sciarttext&lng=pt>. Acesso em: 01.09.2020.

JARDIM, Mara Julyete Arraes; FONSECA, Lena Maria Barros; SILVA, Andressa Arraes. The Nurse's Contributions in Prenatal Care Towards Achieving the Pregnant Women Empowerment/Contribuições do Enfermeiro no Pré-Natal para a Conquista do Empoderamento da Gestante. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 11, n. 2, p. 432-440, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-969671>. Acesso em: 01.09.2020.

KOETTKER, Joyce Green; BRÜGGEMANN, Odaléa Maria; KNOBEL, Roxana. Resultados maternos dos partos domiciliares planejados assistidos por enfermeiras da equipe hanami no sul do Brasil, 2002-2012. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 26, n. 1, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072017000100302&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em: 01.09.2020.

MACIEL, Caroline Teixeira et al. Intervenções obstétricas realizadas no período expulsivo: Um destaque para episiotomia. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 4, p. 10583-10599, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/15609>. Acesso em: 01.09.2020.

MARCONI, MA. LAKATOS, EV. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARTINS, Quitéria Pricila Mesquita et al. Conhecimentos de gestantes no pré-natal: evidências para o cuidado de enfermagem. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 14, n. 2, 2015. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/827>. Acesso em 17.08.2020.

MENDONÇA, Fernanda de Freitas; NUNES, Elisabete de Fátima Polo de Almeida. Avaliação de grupos de educação em saúde para pessoas com doenças crônicas. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 13, n. 2, p. 397-409, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S198177462015000200397&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em: 01.09.2020.

MOTA, Amanda dos Santos; SILVA, Ana Lúcia Abrahão; SOUZA, Ândrea Cardoso de. Educação permanente: Práticas e processos da enfermagem em saúde mental. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental** [online]. 2016, n.spe4, pp.9-16. ISSN 1647-2160. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S164721602016000400002. Acesso em: 01.09.2020.

NASCIMENTO, Raquel Ramos Pinto do et al. Escolha do tipo de parto: fatores relatados por puérperas. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 36, n. SPE, p. 119-126, 2015. Disponível

em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S198314472015000500119&lng=es&nrm=1&tlng=pt. Acesso em 17.08.2020.

NUNES, Juliana Teixeira et al. Quality of prenatal care in Brazil: review of published papers from 2005 to 2015. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 24, n. 2, p. 252-261, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414462X2016000200252&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em 17.08.2020.

OLIVEIRA, Daniela do Carmo; MANDÚ, Edir Nei Teixeira. Mulheres com gravidez de alto risco: experiências e percepções de necessidades e cuidados. **Escola Anna Nery**, v. 19, n. 1, p. 93-101, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v19n1/1414-8145-ean-19-01-0093.pdf>. Acesso em: 10.02.2020.

PEDRAZA, Dixis Figueroa. Assistência ao pré-natal, parto e pós-parto no município de Campina Grande, Paraíba. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 24, n. 4, p. 460-467, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-462X2016000400460&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em 17.08.2020.

PINTO, Luiz Felipe; GIOVANELLA, Ligia. Do Programa à Estratégia Saúde da Família: expansão do acesso e redução das internações por condições sensíveis à atenção básica (ICSAB). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 1903-1914, 2018. (23):2177-81. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2018.v23n6/1903-1914/pt/>. Acesso em: 01.09.2020.

PREIS, Lucas Corrêa et al. A educação em saúde na prática profissional do enfermeiro: revisão narrativa. Criar Educação: **Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação – Unesc, Santa Catarina, 2016.** Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/criaredu/article/download/2917/>. Acesso em: 12.02.2020.

RAMOS, Carlos Frank Viga et al. Práticas educativas: pesquisa-ação com enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 3, p. 1144-1151, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672018000301144&script=sci_arttext. Acesso em 17.08.2020.

SALES, Orcélia Pereira et al. O Sistema Único de Saúde: desafios, avanços e debates em 30 anos de história. **Humanidades & Inovação**, v. 6, n. 17, p. 54-65, 2019. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1045>. Acesso em: 01.09.2020.

SANTOS, Adriano Maia dos; GIOVANELLA, Ligia. Gestão do cuidado integral: estudo de caso em região de saúde da Bahia, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 32, p. e00172214, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v32n3/0102-311X-csp-32-03-e00172214.pdf>. Acesso em 17.08.2020.

SANTOS, Luciana Angélica Vieira et al. História gestacional e características da assistência pré-natal de puérperas adolescentes e adultas em uma maternidade do interior de Minas Gerais, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 617-625, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018232.10962016>. Acesso em: 01.09.2020.

SILVA, Andréa Lorena Santos et al. Atividades educativas no pré-natal sob o olhar de mulheres grávidas. **Revista Cubana de Enfermería**, v. 30, n. 1, 2015. Disponível em: <http://revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/487/82>. Acesso em: 01.09.2020.

SILVA, Esther Pereira da; LIMA, Roberto Teixeira de; OSÓRIO, Mônica Maria. Impacto das estratégias educativas no pré-natal de baixo risco: revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados. **Ciência & saúde coletiva**, v. 21, n. 9, p. 2935-2948, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v21n9/1413-8123-csc-21-09-2935.pdf>.

SILVA, Raimunda Magalhães; JORGE, Maria Salette Bessa; SILVA JÚNIOR, Aluísio Gomes. **Planejamento, gestão e avaliação nas práticas de saúde**. 2015. Disponível em: <http://uece.br/eduece/dmdocuments/PLANEJAMENTO%20GESTAO%20E%20AVALIACAO%20NAS%20PRATICAS%20DE%20SAUDE%20-%20EBOOK%20-%20548pg.pdf>. Acesso em: 07.09.2020.

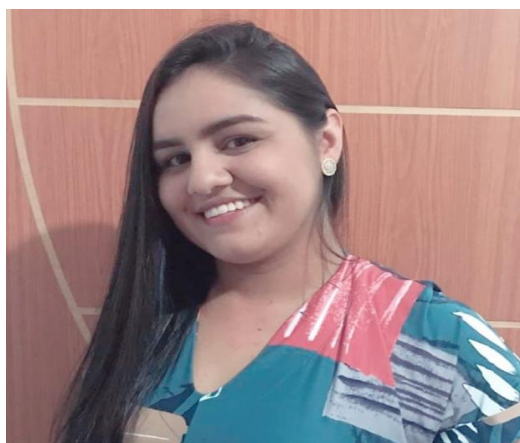
TAVARES, Tayrine Ypuena et al. O cotidiano dos enfermeiros que atuam no serviço de atendimento móvel de urgência. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 7, 2017. <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1466>. Acesso em: 07.09.2020.

TOSTES, Natalia Almeida; SEIDL, Eliane Maria Fleury. Expectativas de mujeres embarazadas sobre el parto y sus percepciones acerca de la preparación para el parto. **Temas em Psicologia**, v. 24, n. 2, p. 681-693, 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1413389X2016000200015&script=sci_abstract&lng=es. Acesso em: 07.09.2020.

VARGAS, Ingrid et al. Regional-based Integrated Healthcare Network policy in Brazil: from formulation to practice. **Health policy and planning**, v. 30, n. 6, p. 705-717, 2015. Disponível em: <https://academic.oup.com/heapol/article/30/6/705/733288>. Acesso em: 07.09.2020.

VIEGAS, Anna Paula Bise; CARMO, Rose Ferraz; LUZ, Zélia Maria Profeta da. Fatores que influenciam o acesso aos serviços de saúde na visão de profissionais e usuários de uma unidade básica de referência. **Saúde e Sociedade**, v. 24, p. 100-112, 2015. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/470>. Acesso em: 07.09.2020.

SOBRE OS AUTORES



Carla Thais Soares Portilho

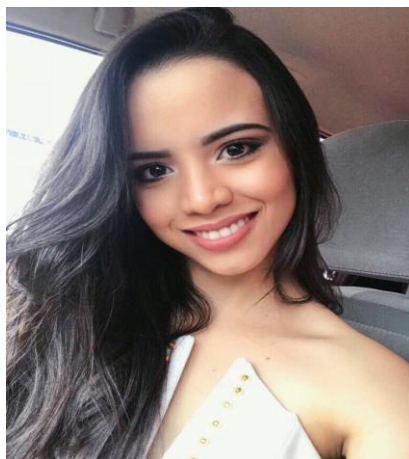
Graduanda em Enfermagem – Universidade Nilton Lins (UNL), Pesquisadora Junior em Saúde Pública.



Jose Marloanne Marlon de Oliveira Costa

Graduanda em Enfermagem – Universidade Nilton Lins (UNL), Pesquisadora Junior em Saúde Pública.

SOBRE OS AUTORES



Tanise Pinheiro

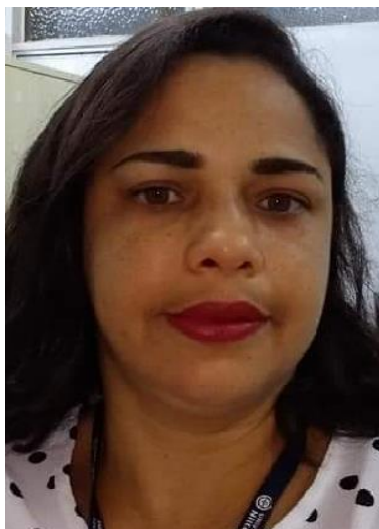
Graduanda em Medicina – Universidade Nilton Lins (UNL), Pesquisadora Junior em Saúde Pública.



Cyntia Costa Guimarães

Enfermeira. Docente pela Universidade Nilton Lins (UNL), Manaus – AM.

SOBRE OS AUTORES



Michelli Domingos Da Silva

Enfermeira. Doutora em Saude Pública – Universidad de Ciencias Empresariales Y Sociales (UCES) – Argentina

www.editorapublicar.com.br
contato@editorapublicar.com.br
@epublicar
facebook.com.br/epublicar

**Carla Thais Soares Portilho
Tanise Pinheiro
Cynthia Costa Guimarães
Michelli Domingos da Silva
Jose Marloanne Marlon de Oliveira Costa**

**A PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO DURANTE
AS AÇÕES EDUCATIVAS AO PRÉ-NATAL
NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE**



2020



www.editorapublicar.com.br
contato@editorapublicar.com.br
[@epublicar](https://www.instagram.com/epublicar)
[facebook.com.br/epublicar](https://www.facebook.com/epublicar)

Carla Thais Soares Portilho
Tanise Pinheiro
Cynthia Costa Guimarães
Michelli Domingos da Silva
Jose Marloanne Marlon de Oliveira Costa

**A PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO DURANTE
AS AÇÕES EDUCATIVAS AO PRÉ-NATAL
NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE**



2020

